

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE CLUSTERS

QUALITY OF LIFE OF UNIVERSITY PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: CLUSTER ANALYSIS

Franciane Maria Araldi¹, Alessandra Catarina Martins¹, Íris Dantas da Mota¹, Jorge Both², Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães¹, Gelcemar Oliveira Farias¹ e Alexandra Folle¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Brasil.

RESUMO

A docência no Ensino Superior exige o envolvimento em diversas funções que podem afetar a percepção de qualidade de vida desta classe de trabalhadores. O estudo buscou determinar os perfis de qualidade de vida de professores de Educação Física do Ensino Superior e associá-los às suas características pessoais e profissionais. Participaram 93 professores da mesorregião da Grande Florianópolis. Utilizou-se um questionário de caracterização e o Whoqol-bref e empregou-se análise de Clusters, método Ward e testes Kruskal Wallis, Friedman e Qui-Quadrado. Identificou-se três grupos de professores: Grupo I apresentou percepção mais negativa e escores menores em todo constructo da qualidade de vida (sem vínculos com a extensão); Grupo II revelou percepção mais positiva e escores mais elevados da qualidade de vida (coordenadores de ações extensionistas); Grupo III apresentou percepção regular da avaliação geral e dos domínios físico e psicológico e escores intermediários quando comparados aos demais Grupos (colaboradores da extensão universitária).

Palavras-chave: Professores. Ensino Superior. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Teaching in higher education requires involvement in various functions that may affect the perception of quality of life of this class of workers. The study aimed to determine the quality of life profiles of Physical Education teachers in Higher Education and to associate them with their personal and professional characteristics. 93 teachers from the Greater Florianópolis mesoregion participated. A characterization questionnaire and Whoqol-bref were used and Clusters analysis, Ward method and Kruskal Wallis, Friedman and Chi-Square tests were used. Three groups of teachers were identified: Group I presented more negative perception and lower scores in the whole construct of quality of life (no link with extension); Group II showed more positive perception and higher quality of life scores (extension action coordinators); Group III presented regular perception of the general evaluation and of the physical and psychological domains and intermediate scores when compared to the other groups (university extension collaborators).

Keywords: Teachers. University education. Quality of life.

Introdução

Os professores do Ensino Superior são considerados indivíduos em total ligação com a sociedade e ao sistema educacional, tendo a competência de formar e auxiliar os futuros profissionais a crescerem e assumirem sua responsabilidade no mercado de trabalho¹. A docência em nível superior exige, assim, que esse profissional tenha competência em sua área de conhecimento, com domínio dos conhecimentos básicos e experiência profissional de seu espaço de intervenção. Sendo assim, os professores que atuam no Ensino Superior necessitam de constantes atualizações, por meio da participação em programas de formação continuada que lhes possibilitem aperfeiçoamento profissional. É exigido ainda que o professor desenvolva projetos de pesquisa voltados à produção de conhecimentos científicos novos e inéditos ou à produção de tecnologias de ponta².

A docência universitária exige ainda que os professores desempenhem um conjunto de funções que ultrapassem as tarefas de ministrar aulas: o ensino, a pesquisa, a extensão e a

administração em diversos setores da instituição. Nesse sentido, a realidade do professor universitário exige, para além das atividades de ensino da Graduação e da Pós-Graduação, uma diversidade de atividades, como consultoria, administração, extensão, pesquisa, publicações, reuniões, participações em eventos e bancas, orientação de trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações³.

Ao considerar que a docência perpassa o conhecimento das disciplinas ministradas, as condições e riscos psicossociais aos quais os professores universitários estão expostos no local de atuação profissional⁴, a mesma pode ser considerada como uma atividade profissional de grande importância e com inúmeras particularidades. Desta forma, reconhece-se que a categoria profissional de professor pode ficar exposta a ambientes conflituosos e a alta exigência de trabalho. Tratando-se dos docentes do Ensino Superior, a realidade desta classe pode impactar na maneira como os professores avaliam sua qualidade de vida⁵. A qualidade de vida se apresenta como uma organização complexa diferente para cada indivíduo, de acordo com o contexto que ele está inserido⁶.

No que tange ao constructo da qualidade de vida, esse é definido como a compreensão do indivíduo perante a sua vida, diante da cultura e do sistema de valores no ambiente em que ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações⁷. Além disso, a combinação de fatores que modificam e caracterizam a vida de cada indivíduo resulta em uma rede de fenômenos e acontecimentos que abstratamente podem influenciar a qualidade de vida. Em geral, integram-se fatores como: estado de saúde; longevidade; satisfação no trabalho; salário; lazer; relações familiares; disposição; prazer; e espiritualidade⁸.

Referente à qualidade de vida dos professores universitários, estes devem estar com a percepção da qualidade de vida mais positiva para que as instituições atendam aos seus objetivos de excelência na qualidade dos serviços prestados, além de minimizarem os custos emocionais que podem acabar envolvendo gastos com a saúde dos trabalhadores⁹. Sendo assim, o conhecimento da percepção de qualidade de vida dessa população pode trazer informações importantes para a comunidade científica, além de se tornar de fundamental importância, tanto para essa classe de trabalhadores quanto para os gestores desse público. Ressalta-se a importância de os gestores públicos e privados das Instituições de Ensino Superior elaborem projetos de intervenções¹⁰ que visem atividades prazerosas no próprio cotidiano profissional¹¹, como também a promoção de espaços para que os docentes consigam expor suas ansiedades e questionamentos e espaços de auxílio entre os docentes, visando a contribuição para o próprio processo de atuação do professor¹².

Todavia, destaca-se que a literatura ainda apresenta poucas investigações, com abordagem qualitativa^{10,11} ou quantitativa¹²⁻¹⁴ envolvendo a temática da qualidade de vida, especialmente, quando se trata de analisar possíveis diferenças apresentadas entre os próprios professores. Acrescenta-se a importância de realizar um estudo com profissionais da área da Educação Física, por esses estarem vinculados à área da Saúde e, por muitas vezes, trabalharem com as questões da qualidade de vida no dia-a-dia de sua profissão. A partir do exposto, o objetivo desse estudo é determinar os perfis de qualidade de vida dos professores de Educação Física do Ensino Superior e associar esses perfis com as características pessoais e profissionais destes.

Procedimentos metodológicos

Participantes

Essa pesquisa transversal foi realizada em cinco Instituições de Ensino Superior da mesorregião da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina, as quais totalizaram a população de 114 professores de Educação Física. A amostra, caracterizada como de censo

(“aferição de características específicas de um universo de objetos físicos e sociais, verificadas em todas as unidades ou elementos que compõem tal universo ou população” – Sass 2012, p.133), uma vez que todos os professores foram convidados a participar do estudo, foi constituída por 93 professores dos cursos de Graduação em Educação Física, totalizando 81,6% da população.

Os critérios de inclusão dos professores corresponderam a: professores com formação inicial em Educação Física; professores que atuassem em curso(s) de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física, na modalidade presencial. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: professores com formação inicial em Educação Física, que atuavam somente em outro(s) curso(s) de Graduação; professores com formação inicial em outras áreas de conhecimento que atuavam em curso(s) de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física; professores com formação inicial em Educação Física, que atuavam em curso(s) de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física, na modalidade a distância.

Instrumentos

A coleta de dados foi realizada por meio de um Formulário *on-line*, contendo dois questionários: WHOQOL-bref e questionário de caracterização dos professores. Para avaliar a qualidade de vida dos professores de Educação Física universitários, foi utilizado o Whoqol-bref (traduzido e validado¹⁵). Este instrumento de investigação contém 26 questões, duas referentes à qualidade de vida geral e 24 questões relacionadas aos domínios da qualidade de vida. Os domínios da qualidade de vida correspondem ao: físico; psicológico; relações sociais; e meio ambiente. No que tange às respostas para as questões do Whoqol-bref, estas estão apresentadas em escala ordinal de 1 a 5 e devem considerar os últimos 15 dias vividos pelos indivíduos pesquisados¹⁶, refletindo em uma sintaxe de 0 (negativa) a 100 (positiva). Esse instrumento é validado transculturalmente e traduzido para diversos idiomas, apresentando dados eficientes sobre o entendimento de fatores próprios da qualidade de vida¹⁷. No caso da realidade brasileira, a validação apresentou características aceitáveis de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste¹⁵.

O questionário de caracterização foi construído especificamente para o estudo. Os 28 itens que o compõem envolvem as características pessoais (sexo, estado conjugal, filhos, cidade de residência, titulação) e profissionais (organização e categoria administrativa, cidade, tempo de serviço, vínculo empregatício, fontes de renda, carga horária semanal, nível de ensino, turnos de trabalho, disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, cargos administrativos, afastamentos por saúde) dos professores de Educação Física do Ensino Superior.

Procedimento de coleta de dados

Inicialmente, entrou-se em contato com os representantes das Instituições de Ensino Superior, para apresentação dos objetivos e dos procedimentos deste estudo e para a solicitação da autorização do Projeto de Pesquisa. Após a obtenção da autorização, esse foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer 2.710.718/2018).

A participação dos sujeitos na investigação foi viabilizada a partir de um Formulário *on-line*, disponível no *Google-Forms*. Foi enviado um e-mail com informações sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa aos professores de Educação Física das Instituições de Ensino Superior da Grande Florianópolis. O e-mail continha um *link* para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa, em que os professores possuíam duas opções para clicar após a leitura desse: ‘aceitar participar’ ou ‘não aceitar participar’. Os professores que aceitavam participar da investigação eram direcionados para o Formulário *on-line*.

O preenchimento do Formulário *on-line* ficou disponível de 15 de setembro a 31 de outubro de 2018 (45 dias), sendo os professores contatados em três momentos. Após o preenchimento do Formulário, as respostas dos professores eram redirecionadas ao *e-mail* da pesquisa, salvos automaticamente em uma planilha do *software* Excel (2013).

Tratamento estatístico

Na análise dos dados, inicialmente, empregou-se a análise de Clusters para evidenciar os perfis de qualidade de vida dos professores de Educação Física universitários. Para a análise de Clusters, foi utilizada a fórmula *R-Squared* para estabelecimento dos grupos. O *R-Squared* ou R-quadrado aborda os diferentes grupos em cada algoritmo, o qual é uma medida da percentagem da variabilidade total que é retida em cada uma das soluções dos *Clusters*¹⁸. Diante disso, observa-se, na Figura 1, a fórmula utilizada para estabelecer os *Clusters* do estudo.

$$R\text{-Squared} = \frac{SQC}{SQT} = \frac{\sum_{i=1}^p \sum_{j=1}^k n_{ij} (\bar{X}_{ij} - \bar{X}_i)^2}{\sum_{i=1}^p \sum_{j=1}^k \sum_{l=1}^{n_i} (X_{ijl} - \bar{X})^2}$$

Figura 1. Fórmula utilizada para o procedimento de escolha dos Clusters

Fonte: elaborado por Maroco¹⁸

No tratamento estatístico, foi empregado o método Ward, considerando a medida da distância euclidiana do quadrado. O teste de Kruskal Wallis foi empregado para identificar as diferenças da qualidade de vida entre os Clusters, enquanto o teste de Friedman foi empregado para identificar as dimensões que se sobressaíam em cada Cluster. O teste de comparação múltipla de Dunn foi empregado, tanto no teste Kruskal Wallis quanto no teste de Friedman, para avaliação pormenorizada das informações. Para a avaliação das variáveis sociodemográficas, considerando os Clusters da qualidade de vida encontrados, empregou-se o teste Qui-quadrado para grupo único, com o intuito de identificar a tendência de representatividade de professores em cada Cluster. Em todas as análises foi adotado o nível de significância de 95% ($p < 0,05$), utilizando-se o *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0.

Resultados

A análise de Cluster revelou três grupos de professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior da Grande Florianópolis (Figura 2).

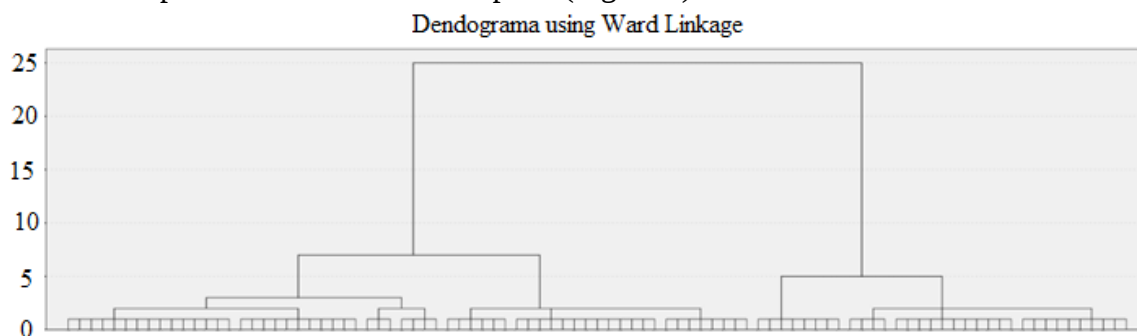


Figure 2. Análise de cluster realizada com os professores dos cursos de Educação Física

Fonte: Os autores

Os professores do Grupo I apresentaram percepção mais negativa e escores menores em todo constructo da qualidade de vida (geral e domínios), em comparação aos demais grupos. Os professores do Grupo II demonstraram percepção mais positiva e escores mais elevados na avaliação da qualidade de vida (geral e domínios). Por outro lado, os professores do Grupo III apresentaram percepção positiva das relações sociais, percepção regular da avaliação geral e dos domínios físico e psicológico e percepção negativa do meio ambiente, sendo o grupo com escores intermediários na avaliação geral e nos domínios da qualidade de vida, com exceção das relações sociais (Tabela 1).

Tabela 1. Perfis da qualidade de vida dos professores de Educação Física do Ensino Superior

Qualidade de vida	Grupos			p*
	Grupo I (33) Md(Q1-Q3)	Grupo II (33) Md(Q1-Q3)	Grupo III (27) Md(Q1-Q3)	
Físico	64,29(53,57-71,43)a-z	82,14(78,57-89,29)b-z	71,43(64,29-75,00)a-z	<0,001
Psicológico	62,50(52,08-66,67)a-z	79,17(75,00-87,50)b-z	70,83(66,67-75,00)c-z	<0,001
Relações sociais	58,33(45,83-66,67)a-y	75,00(75,00-83,33)b-z	75,00(75,00-83,33)b-y	<0,001
Meio Ambiente	55,38(53,13-64,06)a-z	78,13(71,88-84,38)b-y	65,63(62,50-71,88)c-z	<0,001
Avaliação Geral	59,64(54,19-63,91)a-z	80,06(76,67-83,59)b-z	71,50(68,30-74,11)c-z	<0,001
P	0,036	0,029	<0,001	

Nota: Legenda Md= Mediana; Q1-Q3= Quartis; a-b-c= linha; y-z= coluna

Fonte: Os autores

As características sociodemográficas dos professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior, de acordo com os agrupamentos da avaliação da qualidade de vida demonstrou diferenças estatísticas significativas entre os três grupos apenas para o envolvimento com programas e projetos de extensão. No Grupo I (percepção mais negativa) estavam os professores que não participavam de programas e projetos, enquanto no Grupo II (percepção mais positiva) se encontravam os professores coordenadores. O Grupo III (avaliação intermediária) foi predominantemente formado por professores colaboradores destas ações (Tabela 2).

Tabela 2. Perfis da qualidade de vida, considerando as características pessoais e profissionais dos professores de Educação Física do Ensino Superior

<i>Variáveis sociodemográficas</i>	Grupos			p
	Cluster I n(%)	Cluster II n(%)	Cluster III n(%)	
Sexo				
Feminino	17(51,5)	15(45,5)	12(44,5)	0,832
Masculino	16(48,5)	18(54,5)	15(55,6)	
Estado conjugal				
Com companheiro(a)	24(72,7)	25(75,8)	22(81,5)	0,726
Sem companheiro(a)	9(27,3)	8(24,2)	5(18,5)	
Filhos				
Sim	15(45,5)	15(45,5)	7(25,9)	0,218
Não	18(54,5)	18(54,5)	20(74,1)	
Titulação				
Mestrado	10(30,3)	12(36,6)	11(40,7)	0,931
Doutorado	18(54,5)	16(48,5)	13(48,1)	
Pós-doutorado	5(15,2)	5(15,2)	3(11,1)	
Administração da Instituição				
Pública	27(81,8)	24(72,7)	23(85,2)	0,455
Privada	6(18,2)	9(27,3)	4(14,8)	
Renda principal da Instituição				
Sim	28(84,8)	26(78,8)	24(88,9)	0,561
Não	5(15,2)	7(21,2)	3(11,1)	
Pluriemprego				
Sim	8(24,2)	10(30,3)	8(29,6)	0,831
Não	25(75,8)	23(69,7)	19(70,4)	
Projeto de pesquisa				
Coordenador	13(39,4)	15(45,5)	11(40,7)	0,816
Colaborador	11(33,3)	9(27,3)	11(40,7)	
Não participa	29(27,3)	9(27,3)	5(18,5)	
Programa de extensão				
Coordenador	5(15,2)	11(33,3)	6(22,2)	0,050
Colaborador	8(24,2)	5(15,2)	12(44,4)	
Não participa	20(60,6)	17(51,5)	9(33,3)	
Projeto de extensão				
Coordenador	9(27,3)	15(45,5)	9(33,3)	0,012
Colaborador	9(27,3)	5(15,2)	14(51,9)	
Não participa	15(45,5)	13(39,4)	4(14,8)	
Atuação na administração da Instituição				
Sim	8(24,2)	7(21,2)	6(22,2)	0,956
Não	25(75,8)	26(78,8)	21(77,8)	
Comissões administrativas				
Sim	14(42,4)	18(54,5)	15(55,6)	0,508
Não	19(57,6)	15(45,5)	12(44,4)	
Afastamento por motivos de saúde				
Sim	3(9,1)	6(18,2)	2(7,4)	0,364
Não	30(90,9)	27(81,8)	25(92,6)	
Faixa etária				
Até 35 anos	17(51,5)	11(33,3)	13(48,1)	0,370
36 até 50 anos	10(30,3)	11(33,3)	10(37,0)	
51 anos ou mais	6(18,2)	11(33,3)	4(14,8)	
Quantidade de filhos				
Nenhum	18(54,5)	18(54,5)	20(74,1)	0,464

Variáveis sociodemográficas	Grupos			p
	Cluster I n(%)	Cluster II n(%)	Cluster III n(%)	
<i>Um</i>	7(21,2)	6(18,2)	2(7,4)	
<i>Dois filhos ou mais</i>	8(24,2)	9(27,3)	5(18,5)	
Residência				
<i>Capital</i>	25(75,8)	26(78,8)	25(92,6)	0,211
<i>Região metropolitana</i>	8(24,2)	7(21,2)	2(7,4)	
Tempo de serviço (total)				
<i>Até cinco anos</i>	5(15,2)	5(15,2)	4(14,8)	0,618
<i>Seis a 15 anos</i>	18(54,5)	12(36,4)	13(48,1)	
<i>16 anos ou mais</i>	10(30,3)	16(48,5)	10(37,0)	
Tempo de serviço no Ensino Superior				
<i>Até cinco anos</i>	13(39,4)	9(27,3)	10(37,0)	0,427
<i>Seis a 15 anos</i>	12(36,4)	10(30,3)	11(40,7)	
<i>16 anos ou mais</i>	8(24,2)	14(42,4)	6(22,2)	
Tempo de serviço na Instituição				
<i>Até cinco anos</i>	20(60,6)	17(51,5)	19(70,4)	0,567
<i>Seis a 15 anos</i>	5(15,2)	5(15,2)	4(14,8)	
<i>16 anos ou mais</i>	8(24,2)	11(33,3)	4(14,8)	
Vínculo empregatício				
<i>Colaborador – pública</i>	11(33,3)	7(21,2)	7(25,9)	0,859
<i>Efetivo – publica</i>	16(48,5)	19(57,6)	14(51,9)	
<i>Privada</i>	6(18,2)	7(21,2)	6(22,2)	
Carga horária total				
<i>Até 39 horas</i>	8(25,0)	7(21,2)	6(22,2)	0,262
<i>40 horas</i>	14(43,8)	22(66,7)	17(63,0)	
<i>Acima de 40 horas</i>	10(31,2)	4(12,1)	4(14,8)	
Carga horária da IES				
<i>Parcial</i>	17(51,5)	13(39,4)	10(37,0)	0,462
<i>Total</i>	16(48,5)	20(60,6)	17(63,0)	
Atuação no Ensino Superior				
<i>Graduação</i>	22(66,7)	21(63,6)	17(63,0)	0,948
<i>Graduação e stricto sensu</i>	11(33,3)	12(36,4)	10(37,0)	
Número de disciplinas				
<i>Uma disciplina</i>	2(6,2)	5(15,2)	4(14,8)	0,322
<i>Duas disciplinas</i>	10(31,2)	6(18,2)	6(22,2)	
<i>Três disciplinas</i>	6(18,8)	13(39,4)	10(37,0)	
<i>Quatro disciplinas ou mais</i>	14(43,8)	9(27,3)	7(25,9)	
Número de turnos				
<i>Um turno</i>	13(39,4)	15(45,5)	8(29,6)	0,235
<i>Dois turnos</i>	16(48,5)	15(45,5)	11(40,7)	
<i>Três turnos</i>	4(12,1)	3(9,1)	8(29,6)	
Número de comissões administrativas				
<i>Nenhuma</i>	20(60,6)	16(48,5)	12(44,4)	0,522
<i>Uma ou duas comissões</i>	6(18,2)	11(33,3)	7(25,9)	
<i>Três ou mais</i>	7(21,2)	6(18,2)	8(29,6)	
Total	33(35,5)	33(35,5)	27(29,0)	0,679

Fonte: Os autores.

Outras variáveis pessoais e profissionais não apresentaram associação com os Grupos da qualidade de vida.

Discussão

O objetivo inicial deste estudo foi determinar os perfis de qualidade de vida dos professores de Educação Física do Ensino Superior. Os resultados encontrados permitiram a determinação de três Grupos de professores, sendo que o Grupo I apresentou os escores mais negativos em relação à qualidade de vida, enquanto o Grupo II apresentou os escores mais positivos. O Grupo III foi o que apresentou escores regulares em relação à sua percepção de qualidade de vida e intermediário em relação aos outros grupos.

Os escores positivos da percepção da qualidade de vida apresentado pelo Grupo II se aproximaram de outras investigações, de cunho quantitativo realizadas com professores do Ensino Superior de distintas áreas do conhecimento e regiões brasileiras^{6,12,14,19,20} quando estes foram avaliados enquanto um grupo único. Por sua vez, a percepção mais negativa da qualidade de vida, apresentada pelo Grupo I, assemelhou-se aos achados de estudo qualitativo realizado com professores da área da Saúde no Espírito Santo¹⁰. Além disso, o Grupo III apresentou escores regulares, assim como professores de outras áreas do conhecimento do Rio de Janeiro²¹ e do Centro-Oeste do Brasil⁵.

Destaca-se que a análise de Cluster vem sendo utilizada, especialmente, em estudos na área da Saúde²², pois se apresenta como uma possibilidade de avaliação de agrupamentos dos sujeitos investigados, considerando diferentes variáveis. Ela possui o objetivo de se tornar uma ferramenta importante para detecção de grupos com análises distintas quanto a variável principal investigada e a verificação dessas análises têm como intuito permitir o aperfeiçoamento de intervenções, considerando a especificidade de cada grupo detectado, em especial para aqueles que necessitem de melhorias na avaliação de aspectos de sua vida²³. Na especificidade dessa investigação, chama-se a atenção para os 33 professores que compõem o Grupo I, por apresentarem percepção mais negativa dos domínios da qualidade de vida.

A percepção negativa da qualidade de vida dos trabalhadores, neste caso dos professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior, remete a uma preocupação por parte das instituições para com o bem-estar físico e psicológico dos seus funcionários, haja vista que uma avaliação negativa poderá refletir negativamente na produtividade pessoal e profissional destes²¹, o que impactará na qualidade do ensino ofertado aos futuros profissionais da área. Sendo assim, torna-se fundamental que as Instituições de Ensino Superior invistam na carreira universitária dos docentes, a fim de que estes não se sintam sobrecarregados pelas demandas impostas no ambiente de trabalho³.

Ao considerar que, das características pessoais e profissionais dos professores investigados, apenas a variável vinculada à extensão universitária apresentou diferenças estatísticas significativas entre os Grupos de professores, considerando a percepção de qualidade de vida, reflete-se sobre a possibilidade de outras variáveis, não investigadas, estarem influenciando essa percepção. No caso da percepção mais negativa dos professores do Grupo I, essa pode estar atrelada a variáveis como: falta de tempo para o lazer, para o descanso e para a interação social e familiar; extensas jornadas de trabalho; má alimentação e má qualidade do sono¹⁰.

No que tange à percepção mais positiva da qualidade de vida do Grupo II, essa pode advir de fatores como: renda pessoal e familiar; atuação com atividades de interesse; tempo disponível para estar com a família; realização de atividade física e realização pessoal. Esses fatores são destacados, ao considerar que o exercício profissional tem sido identificado como fonte de estabilidade e realização pessoal e financeira¹⁴ e que as variáveis pessoais e profissionais estudadas não explicaram os perfis de qualidade de vida encontrados no estudo. Corroborando com os resultados deste grupo investigado, um estudo de revisão sistemática, que avaliou a qualidade de vida de professores do Ensino Superior, trouxe como resultado

uma percepção mais positiva destes indivíduos em pesquisas realizadas²⁴.

A análise da única variável (vínculo com extensão universitária) que apresentou diferença estatística significativa na avaliação da qualidade de vida, entre os Grupos de professores de Educação Física, revelou que professores sem vínculo com programas e projetos de extensão pertenciam ao Grupo I (avaliação mais negativa da qualidade de vida), enquanto professores coordenadores pertenciam ao Grupo II (mais positiva) e professores colaboradores eram do Grupo III (intermediária).

A extensão universitária se caracteriza como uma prática acadêmica que possibilita maior interação universidade-sociedade, possibilitando aos professores universitários contato e interferências em demandas de esfera política e social emergentes na comunidade em que estão inseridos²⁵. Sendo assim, a extensão universitária permite ao professor participar de ações capazes de lhe proporcionar experiências profissionais diversificadas, que promovam maior percepção de competência e habilidade profissional e lhe auxiliam academicamente e socialmente em sua formação, por meio da produção de novos saberes e conhecimentos²⁵. Tais constatações podem estar influenciando as diferentes percepções de qualidade de vida dos professores que compõem os três Grupos identificados nesse estudo.

Neste cenário, a pesquisa realizada com professores de Educação Física do Ensino Superior na cidade de Florianópolis corrobora as reflexões apontadas, haja vista que os profissionais informaram o interesse e o prazer que sentem em atuar nas atividades extensionistas, pois essas permitem maior relação com a comunidade e contribuem com benefícios para as pessoas que necessitam de suas ações²⁶. Desse modo, a partir das diferenças na percepção de qualidade de vida dos Grupos de professores universitários de Educação Física, em termos de vínculo com a extensão universitária e as reflexões apontadas, percebe-se ser de extrema importância que os professores não se afastem ou ingressem nas ações extensionistas de suas instituições²⁷.

Conclusões

Os dados obtidos nesse estudo permitiram a identificação de três Grupos de professores de Educação Física atuantes no contexto universitário da mesorregião da Grande Florianópolis, Santa Catarina, considerando a avaliação de sua qualidade de vida. Os professores do Grupo I apresentaram uma percepção mais negativa e escores menores em todo constructo da qualidade de vida, além de serem os docentes que não participavam de programas ou projetos de extensão. O Grupo II revelou percepção mais positiva da qualidade de vida, sendo formado, predominantemente, por professores coordenadores de ações extensionistas. O Grupo III teve seu perfil caracterizado por professores colaboradores da extensão universitária e apresentou percepção intermediária dos domínios da qualidade de vida quando comparado com os demais grupos da análise.

A limitação encontrada para o desenvolvimento desse estudo envolveu a seleção de variáveis e de instrumentos de coleta de dados que não auxiliaram na compreensão de possíveis fatores que influenciaram a avaliação da qualidade de vida pelos diferentes Cluster encontrados dentre os professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior. Em termos de aplicação prática advindas dos resultados do estudo, destacamos a necessidade de um olhar atento aos professores que avaliaram de forma mais negativa os domínios da qualidade de vida. Recomenda-se o desenvolvimento de ações por parte das Instituições de Ensino Superior, seja por meio de formações continuadas, de estratégias e de atendimentos psicológico, físico e social, além de buscar melhorias nas condições de trabalho e horários trabalhistas que oportunizem uma melhor avaliação, especialmente do domínio psicológico.

Além disso, ao observar que o envolvimento em projetos e programas de extensão impactam positivamente na percepção de qualidade de vida, recomenda-se a ampliação deste

no cenário universitário, inclusive os atendimentos psicológico, físico e social podem ser propostos por meio de ações extensionistas. Nesse cenário, a partir das limitações apresentadas, recomenda-se a realização de investigações complementares que utilizem outras variáveis e instrumentos de coleta de dados como: bem-estar; estado de humor; depressão; síndrome de Burnout; qualidade do sono; nível da atividade física e estilo de vida. Tais variáveis poderão auxiliar na explicação dos Clusters de qualidade de vida encontrados, uma vez que as variáveis pessoais e profissionais analisadas nesse estudo não conseguiram fornecer informações para tal compreensão.

Referências

1. Pocinho M, Fragoeiro JG. Satisfação dos docentes do Ensino Superior. *Acta Col de Psic.* 2012[Acesso em 30 jun 2022];15(1):87-97. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2012-29599-009>.
2. Masetto MT. Docência na Universidade. 11.ed. Campinas: Papirus; 2012.
3. Souza AL, Alves CA, Figueiredo ZCC. A precarização do lazer docente frente às demandas do mundo do trabalho. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte...Goiânia, 2017[Acesso em 30 jun 2022];1742-1746. Disponível em: [http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/..](http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/)
4. Romero M, Blanch JM, Rentería E. Significado del trabajo y sentido de la profesión académica en el contexto flexible de la universidad en Colombia. *Athenea Digital.* 2016;16(2):427-435. DOI: <http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenea>
5. Gomes KK, Sanchez HM, Sanchez EGM, Sbroggio Júnior AL, Arantes Filho WM, Silva LA, et al. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma Instituição de Ensino Superior. *Rev Bras Med Trab* 2017;15(1):18-28. DOI: 10.5327/Z1679443520177027
6. Conceição MRD, Costa MS, Almeida, MI, Souza AMA, Cavalcante, MBPT, Alves, MD. et al. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o WHOQOL-bref. *Esc Anna Nery,* 2012;16(2):320-325. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200016>
7. World Health Organization WHO. Field trial WHOQOL-100 February 1995. Scoring the WHOQOL. Genebra: Who; 1995[Acesso em 30 jun 2022]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/77084..>
8. Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7.ed. Londrina: Midiograf; 2017.
9. Marco C, Rosell CM. Functional and rheological properties of protein enriched gluten free composite flours. *Journal of Food Engineering* 2008;88(1):94-103. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jfoodeng.2008.01.018>
10. Oliveira ERA. et al. Gênero e qualidade de vida percebida – estudo com professores da área da saúde. *Cien e Saúde Colet.* 2012;17(3):741-747. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300021>
11. Cruz AM, Almeida NG, Melo NA, Rodrigues DP, Figueiredo JV, Oliveira ACS. et al. Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. *Rev Rene.* 2015;16(3):382-390. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000300011
12. Koetz L, Rempel C, Périco E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior comunitárias do Rio Grande do Sul. *Cien e Saúde Colet,* 2013[Acesso em 30 jun 2022];18(4):1019-1028. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/qualidade-de-vida-de-professores-de-instituicoes-de-ensino-superior-comunitarias-do-rio-grande-do-sul/8805?id=8805..>
13. Morimoto LES, Donadone VS, Pires KR, Chaud DMA. Qualidade de vida de professores da área da saúde de uma universidade de São Paulo. *Hig. aliment.* 2016[Acesso em 30 jun 2022];30(252):13-21. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/846559/separata-13-21.pdf..>
14. Souto JM. et al. Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(3):452-460. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e02362014>
15. Fleck MP. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saúde Pública.* 2000[Acesso em 30 jun 2022];34(2):178-183. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71401..>
16. World Health Organization WHO. WHOQOL measuring quality of life. Genebra: WHO, 1997[Acesso em 30 jun 2022]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63482>.
17. Skevington SM, Lotfy M, O’connell KA. The World Health Organization’s WHOQOL-BREF quality of life assessment: Psychometric properties and results of the international field trial A Report from the WHOQOL Group. *Quality of Life Research,* 2004;(13)299–310. DOI: 10.1023/B:QURE.0000018486.91360.00

18. Marroco J. Análise estatística com utilização do SPSS. 3.ed. Lisboa: Edições Sílabo; 2007.
19. Cogo LLR, Gonçalves LO, Kerkoski E, Santos AA, Chesani FH. Perfil da qualidade de vida dos fisioterapeutas docentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí. *Rev Cont e Saúde*, 2011;10(20):367-374. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.367-374>
20. Oliveira Filho A, Netto-Oliveira ER, Oliveira AAB. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. *J Phys Educ* 2012;(23):57-67. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.10468>
21. Santos MPG, Silva KKD. Nível de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior. *REUFSM* 2017;7(4):656-668. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769225906>
22. YoshimiTanaka O, Drumond M, Cristo EB, Spedo SM, Pinto NR. Uso da análise de clusters como ferramenta de apoio à gestão no SUS. *Saúde Soc* 2015;24(1):34-45. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100003>
23. Franceschini J, Jardim JR, Fernandes ALG, Jamnik S, Santoro IS. Relação entre a magnitude de sintomas e a qualidade de vida: análise de agrupamentos de pacientes com câncer de pulmão no Brasil. *J Bras Pneumol* 2013;39(1):23-31. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132013000100004>
24. Araldi F, Poulsen FF, Guimarães ACA, Farias GO, Folle A. Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática. *Retos* 2021;1(41):459-470. DOI: 10.47197/retos.v0i41.82136
25. Coelho GC. O papel pedagógico da Extensão Universitária. *Em Ext* 2014;13(2):11-24. DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01
26. Milan FJ. Aprendizagem ao longo da vida de professores universitários de Educação Física. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física; 2019.
27. Dias AMI. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão. *RBDEPENF*, 2009[Acesso em 30 jun 2022];1(1):37-52. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1304005/indissociabilidade-entre-ensino--pesquisa-e-extens%C3%A3o>.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ORCID:

Franciane Maria Araldi: <https://orcid.org/0000-0003-0526-127X>

Alessandra Catarina Martins: <https://orcid.org/0000-0002-3145-2291>

Íris Dantas da Mota: <https://orcid.org/0000-0002-2026-0542>

Jorge Both: <https://orcid.org/0000-0002-8238-5682>

Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães: <https://orcid.org/0000-0001-5167-2921>

Gelcemar Oliveira Farias: <https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>

Alexandra Folle: <https://orcid.org/0000-0001-8972-6075>

Recebido em 17/08/21.

Revisado em 09/06/22.

Aceito em 25/06/22.

Endereço para correspondência: Franciane Maria Araldi, R. Pascoal Simone, 358 - Coqueiros, Florianópolis - SC, 88080-350 Sala 05 (LAPRAPEF). Email: franciane.m.araldi@hotmail.com